

ESCOLA SECUNDÁRIA DAS LARANJEIRAS

# **PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA**

**2006 - 2009**

## **Projecto Educativo da Escola Secundária das Laranjeiras índice:**

1. Preâmbulo
2. Contextualização:
  - 2.1. Caracterização do meio
  - 2.2. Caracterização da escola
  - 2.3. Espaços físicos
  - 2.4. Indicadores do contexto escolar
  - 2.5. Planos curriculares e ofertas educativas da escola
3. Problemas e Prioridades
4. Princípios e Valores orientadores do PEE
5. Plano de Intervenção:
  - 5.1. Objectivos
  - 5.2. Estratégias
6. Implementação e Avaliação.

## I - Preâmbulo

" Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão"

Sêneca

O Decreto Legislativo Regional nº 35/2006/A, de 6 de Setembro, aponta o Projecto Educativo como um instrumento essencial à plena concretização do regime de autonomia das escolas. Na alínea i) do seu artigo 3º, o da definição de conceitos, lê-se que o Projecto Educativo é "o *documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa*". Pretende-se, pois, que o Projecto Educativo defina o caminho que a escola deverá seguir, envolvendo toda a comunidade na sua concepção e concretização, e, dado que ele surge como um dos instrumentos fundamentais para o planeamento da acção educativa da escola, constituindo um quadro de referência congregador dos esforços de toda a comunidade educativa, documentos principais da sua operacionalização serão o Projecto Curricular de Escola, o Plano Anual de Actividades, o Regulamento Interno e os Projectos Curriculares de Turma.

No entanto, a ideia de projecto só assumirá a sua verdadeira dimensão quando todos os intervenientes se unirem em torno de um propósito comum que, associado aos objectivos normativos, mobilize a acção individual e colectiva na prossecução de um desejo de transformação e progresso: « "Avoir un project" c'est d'abord dans l'acceptation moderne du mot, associer un but, au sens de dessein, à des objectifs par essence plus concrets et normatifs» (Bellenger et Couchare, 1994: 11).

Nos últimos anos, e num contexto cada vez mais complexo de relações interpessoais, os problemas de segurança e até de indisciplina têm-se avolumado e tornado aspectos negativos da nossa escola, com consequências concretas aos níveis do desempenho e dos resultados escolares dos alunos. Como tal, o Projecto Educativo para o triénio 2006/ 2009 pretende obviar e minimizar problemas associados à indisciplina e à insegurança em múltiplas vertentes, entendendo-se como prioritária a necessidade de reforçar os laços de confiança e de convivência saudável na escola, assim como promover uma cultura de responsabilidade e de cumprimento de regras de civismo e tolerância e também de aprendizagem do exercício da plena cidadania.

Para além disso, uma formação adequada às exigências do mundo de hoje decorre naturalmente de uma consciencialização crescente de temas de interesse actual. A escola deverá ser igualmente espaço de debate e de discussão profícua dos problemas que afectam directamente o bem estar físico, psicológico e social dos jovens. É necessário "iluminar" pelo testemunho e pelo exemplo para alterar comportamentos e influenciar opções de vida mais saudáveis e equilibradas.

Segundo Barroso (1992), " *Para definir um projecto, é [portanto] preciso dispor de um diagnóstico sobre a situação actual do estabelecimento de ensino e uma perspectiva sobre o seu futuro*" ( Canário, 1992: 40). Ainda acrescenta o mesmo autor: "*Para que seja possível gerar um projecto de escola é preciso que os elementos que constituem a organização- escola se identifiquem com um conjunto de princípios, valores e políticas capazes de mobilizarem a acção da escola e orientarem a tomada de decisão para a resolução de problemas*" (Ibidem: 37). Deste modo, na concepção deste projecto, foram ponderados os aspectos anteriormente identificados bem como os resultados obtidos a partir do inquérito aplicado, nos primeiros meses do ano lectivo de

2005/ 2006, aos alunos, professores, pessoal administrativo, auxiliares da acção educativa e Associação de pais e encarregados de educação, com o objectivo de identificar nomeadamente as necessidades educativas ou as áreas de formação, entre outros aspectos relevantes da vida desta unidade orgânica, e propor as linhas de acção susceptíveis de as superar ou colmatar.

Ter um projecto é ter uma missão: que toda a comunidade educativa, que todos nós, individual e colectivamente, nos empenhemos e nos responsabilizemos pelo rumo da nossa escola, mobilizando a nossa acção e os nossos esforços no desígnio de criar uma escola melhor.

« " Projeter" c<sup>^</sup>est vouloir quelque chose». (Bellenguer et Couchare, 1994 : 13) 2.

### **Contextualização 2.1. Caracterização do meio envolvente**

O concelho de Ponta Delgada está situado na costa Sul da Ilha de São Miguel, no arquipélago dos Açores. Com uma área de 233.7 Km<sup>2</sup>, tem cerca de 66 mil habitantes, distribuídos por 24 freguesias.

É o maior concelho e o mais populoso, levando a que nele se concentre o maior tecido empresarial com diversas actividades económicas, desde o comércio, os serviços e a indústria. Podem realçar-se as grandes superfícies comerciais, o centro comercial, os lacticínios, o cimento, a moagem de farinha e produção de bolachas, as conservas de peixe, o fabrico de rações e, com maior crescimento, a actividade hoteleira e turística.

A Escola das Laranjeiras está inserida na malha urbana de Ponta Delgada e a sua área pedagógica abrange as freguesias do Livramento, da Fajã de Baixo, de São Roque e a parte nascente da freguesia de São Pedro até à Avenida D. João III.

Interessa-nos destacar algumas estruturas. Em São Pedro, com 7133 habitantes, temos a sede da Junta de Freguesia, um complexo desportivo, um quartel de bombeiros, o estádio regional de futebol, vários campos de futebol e piscinas, dois ginásios, uma sede de grupo desportivo de futebol, um estabelecimento prisional, duas igrejas e várias capelas católicas, uma igreja "IURD", instituições de Solidariedade Social e de Apoio a Infância, duas creches/jardim de infância, um posto de correios, duas unidades hoteleiras, vários restaurantes, bares e cafés, duas discotecas, supermercados, uma grande superfície comercial e vários estabelecimentos de serviços de saúde, empresas imobiliárias, serviços bancários, entre outros.

Na Fajã de Baixo, com 4475 habitantes, regista-se a existência de uma igreja paroquial católica, uma farmácia, restaurantes, cafés e bares, uma unidade hoteleira, a Rádio Naval dos Açores, três residências consulares, Espanha, Suécia e Turquia, Uma unidade de cultivo de ananás e fabrico de licor constitui o principal ponto turístico da freguesia - o maior centro de produção ananás.

Em São Roque, com 4414 habitantes, existem restaurantes, cafés e bares, a sede de grupo desportivo de futebol, um posto de correios, uma farmácia, um posto de saúde, uma igreja católica e a residência do cônsul do Brasil.

E, finalmente, a freguesia do Livramento, conta com 3484 habitantes e tem cafés, bares e restaurantes, uma igreja católica, um posto de saúde e residências destinadas a turismo de habitação.

Cada uma das freguesias tem uma escola do primeiro ciclo do Ensino Básico.

## 2.2. Caracterização da Escola

O projecto de construção da Escola é do Gabinete de Arquitectura Lda, sob a responsabilidade do arquitecto Jorge Farelo Pinto.

A Escola das Laranjeiras foi criada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 6A/86/A, de 31 de Março, e foi inaugurada em 17 de Dezembro de 1986, embora tenha iniciado a sua actividade em 6 de Outubro.

Uma das características da escola centra-se na diferenciação dos espaços das salas de aula e laboratórios dos espaços mais públicos.

Quanto a estes últimos, podemos destacar:

. A Biblioteca tem dois pisos. No rés-do-chão, uma sala de leitura que permite palestras, entre outras iniciativas. No primeiro andar, quatro gabinetes - serviço de Psicologia e Educação Especial, serviço de Psicologia, atendimento dos Pais e Encarregados de Educação e serviço de Informática dos Professores e Directores de Turma. Ainda nesse andar, foram aproveitados cinco espaços para proporcionarem áreas de trabalho para os docentes, nomeadamente, três na zona da Biblioteca, uma no corredor de acesso entre a Biblioteca e a Reprografia e outra entre a Sala de Professores e o Bar.

.O Anfiteatro, com 200 lugares, possibilita a sua utilização pela sociedade civil e pela comunidade em geral para conferências ou palestras, pois dispõe de acesso independente da entrada principal do edifício. Habitualmente, a comunidade escolar usa o espaço para reuniões gerais de Professores, Pais e Encarregados de Educação, para visualização de filmes, realização de aulas teóricas e práticas de Dança e de Expressão Dramática, apresentação de trabalhos de alunos, acções de formação, festas e convívios escolares, eventos comemorativos e ainda vídeo-conferências. Este espaço também é muitas vezes solicitado para iniciativas promovidas pela sociedade, particularmente, Sindicatos e Associações Ambientais, e para actividades de natureza cultural ou formativa.

.O Refeitório proporciona uma média de cento e vinte refeições diárias. A sua localização permite ser usado quer pelos alunos, quer por toda a comunidade educativa. Possui amplas portas envidraçadas que se abrem para um amplo e bonito espaço verde. E ainda aproveitado para apoio pedagógico, nomeadamente para a realização de aulas práticas dos cursos de Programas Formativos de Inserção de Jovens/ PROFIJ - Mesa/ Bar e Cozinha. Também se promovem jantares para angariação de fundos para projectos de alunos, assim como convívios para assinalar datas comemorativas.

As salas de aula normal distribuem-se pelos dois pisos: enquanto no primeiro andar, temos as salas de Educação Visual, no rés-do-chão, temos os Laboratórios de Física, Química e Biologia/Geologia e ainda as salas de Informática e de Estudo.

A Escola dispõe de dois pátios interiores equipados com bancos e mesas de jogos que permitem não só o convívio entre alunos, como o abrigo contra intempéries, no intervalo das aulas.

Contamos ainda, na área exterior, com uma Horta Pedagógica que se destina às aulas do curso PROFIJ - Jardinagem, nível II. A área escolar dispõe de zona ajardinada e arborizada que lhe confere beleza e ambiente sensível, a que se acrescem bancos para descanso.

A circulação de viaturas está disciplinada e controlada por auxiliares de Acção Educativa, bem como o estacionamento.

O Complexo Desportivo das Laranjeiras integra diferentes espaços e equipamentos desportivos cuja gestão é autónoma. Em tempo lectivo, as instalações são preferencialmente cedidas para as aulas de Educação Física, mas em tempo extracurricular, servem também a comunidade. O actual director do Serviço de Desporto de S, Miguel é professor do Quadro de Nomeação Definitiva da nossa Escola.

A Escola das Laranjeiras, dadas as condições técnico-funcionais, bem como as suas características arquitectónicas, foi galardoada com o prémio Excelência pela OCDE, em 2000.

### 2.3. Espaços físicos

<b>RÉS-DO-CHÃO</b>	<b>1º ANDAR</b>
<b>Gabinete dos Servidores da Escola</b>	<b>26 Salas de Aula</b>
<b>Biblioteca</b>	<b>2 Salas de Professores</b>
<b>Instalações dos Serviços Administrativos</b>	<b>Sala de Reuniões</b>
<b>Instalações do Conselho Executivo</b>	<b>2 Salas de Educação Visual</b>
<b>2 Armazéns de Consumíveis</b>	<b>Gab. Informática Prof. /Directores Turma</b>
<b>1 SaladeAula(IOS)</b>	<b>Gab. Atendimento Ene. de Educação</b>
<b>Anfiteatro</b>	<b>Gab. Psicóloga/Ensino Especial</b>
<b>Refeitório/Cozinha</b>	<b>Gab. Psicóloga</b>
<b>Papelaria/Pré Pagamento</b>	<b>Reprografia</b>
<b>Bar de alunos</b>	<b>Armazém da Secretaria</b>
<b>Sala de Educação Tecnológica(101)</b>	<b>8 Gabinetes de Departamento</b>
<b>Sala de Estudo</b>	<b>1 Sala de Informática</b>
<b>Laboratório de Física com 1 anexo</b>	<b>Instalações sanitárias para pessoal docente</b>
<b>Lab. Biologia/Geologia com 2 anexos</b>	<b>Bar de Professores</b>
<b>Laboratório de Química com 1 anexo</b>	<b>Arrumos</b>
<b>Sala de pesagens dos Laboratórios</b>	
<b>2 Salas de Informática (102-106)</b>	
<b>2 Gabinetes de Departamento</b>	
<b>2 pátios interiores cobertos</b>	
<b>Gabinete da telefonista</b>	
<b>Gabinete Encarregado Pessoal Auxiliar</b>	
<b>Sala do GATE/CAME/CONTENT</b>	
<b>Inst. Sanitárias p/ pessoal não docente</b>	
<b>Instalações Sanitárias de Alunos</b>	
<b>Inst. sanitárias p/ Conselho Executivo</b>	
<b>Inst. sanitárias p/pessoal administrativo</b>	
<b>Sala de Pessoal não docente</b>	

Instalações para Educação Física

Instalações exteriores

**Pista sintética de  
Atletismo - Polidesportivo**

## **Instalações interiores cobertas**

- Sala de Ginástica (ginástica de solo, aparelhos e trampolins)  
Pavilhão Sala de Judo
- Sala de Musculação
- Piscina de 25 metros

## **2.4. Indicadores do contexto escolar**

### **Alunos**

No ano lectivo de 2005/2006, matricularam-se 809 alunos no 3º Ciclo e 575 no Ensino Secundário, distribuídos deste modo:

<b>Ano</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
7º	10	419
8º	8	171
9º	11	219
10º	8	201
11º	5	150
12º	7	224

Em duas turmas do 9º ano ( I e J), foram leccionados os Cursos do PROFIJ Mesa/Bar e Jardinagem, respectivamente, e numa do 11º( E ), foi ministrado o Curso Tecnológico de Informática.

Os alunos que integram a área pedagógica da nossa Escola revelam algumas carências económicas e a prová-las, temos um número considerável de apoios sócio-educativos (material escolar- livros e máquinas de calcular- material de Educação Física, artigos de papelaria e refeições), distribuídos por escalões, consoante o rendimento familiar:

- 1º escalão - 33 alunos
- 2º escalão - 49 alunos
- 3º escalão - 73 alunos
- 4º escalão - 47 alunos

Destes alunos, temos doze que estão inseridos em Instituições de Solidariedade Social.

### **Pessoal Docente**

O corpo docente da Escola das Laranjeiras, no ano 2005/2006, foi constituído por 131 professores, dos quais 11 são destacados de outras escolas, 9 são contratados e os restantes pertencem ao Q.N.D. Estão requisitados por outras entidades 11 professores.

Relativamente à qualificação profissional do corpo docente, existem 11 Mestres, 115 Licenciados e 5 Bacharéis ou equiparados.

## **Pessoal não Docente**

O pessoal não docente é constituído por 2 Psicólogas, 1 chefe de serviço de Administração Escolar, 11 assistentes de Administração Escolar, 1 encarregado do pessoal de Acção Educativa, 6 auxiliares técnicos, 32 auxiliares de Acção Educativa, 5 cozinheiras, 2 guardas- nocturnos e 2 auxiliares de manutenção de instalações.

Todo este pessoal pertence ao quadro com vínculo efectivo à Escola.

### **2.5. Planos Curriculares e Ofertas Educativas da Escola**

A Escola Secundária das Laranjeiras é uma escola pública, funcionando em regime diurno.

Oferece o 3º Ciclo do Ensino Básico ( 7ºs, 8ºs e 9ºs anos), com planos de estudo de acordo com os currículos nacionais, e, no Ensino Secundário, no ano lectivo de 2005/2006, proporcionou três Cursos Científico-Humanísticos ( Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Ciências Sociais e Humanas e Curso de Línguas e Literaturas.) bem como um Curso Tecnológico ( Curso de Informática). Neste mesmo ano lectivo, foram igualmente leccionados cursos do PROFIJ, no 3º Ciclo, Nível II, com equivalência ao 9º ano de escolaridade, concretamente os de Mesa/Bar e Jardinagem, e no Ensino Secundário, Nível III, com equivalência ao 12º ano de escolaridade, o Curso Tecnológico de Informática.

No 3º Ciclo, e dentro das áreas curriculares disciplinares, a escola oferece à escolha dos alunos as disciplinas de Educação Tecnológica, de Teatro e Expressão Dramática e de Dança.

Os planos de estudo no Ensino Secundário estão definidos em função dos Cursos Gerais e Tecnológicos constantes nos agrupamentos escolhidos pelos alunos.

A componente de Formação Geral é comum aos dois tipos de Cursos e nos 10ºs e 11ºs anos é constituída por quatro disciplinas de frequência obrigatória ( Português, Introdução à Filosofia, Língua Estrangeira I e II e Educação Física) e uma disciplina facultativa (Educação Moral e Religiosa Católica ou de outras confissões).

A componente de Formação Específica compreende a frequência de um número variável de disciplinas, de acordo com os vários agrupamentos ou cursos, e a componente de Formação Técnica diversifica-se em função da natureza do agrupamento e das ofertas e/ou condições da escola.

No ano lectivo de 2006/2007, a escola irá abrir o Curso de Artes Visuais e dar resposta aos alunos que escolheram o Curso Tecnológico de Desporto. Por seu turno, o curso de Línguas e Literaturas fechou por falta de alunos matriculados.

A escola irá também oferecer aos alunos do 12º ano dos restantes cursos Científico-Humanísticos já existentes, dentro da componente de Formação Específica, a disciplina de Psicologia B. Pela primeira vez, aparecerá igualmente integrada uma Área de Projecto que será assegurada por um só professor e que terá uma carga horária de dois blocos lectivos nos horários dos alunos do 12º ano de escolaridade.

No que diz respeito aos cursos do PROFIJ, a unidade orgânica abrirá os Cursos de Cozinha e Mesa no 3º ciclo e manterá os restantes cursos no Ensino Básico e no Secundário.

No âmbito das turmas de oportunidade, no Ensino Básico, a escola conta receber duas turmas PERE ( Projecto Específico de Recuperação Escolar), com um programa curricular de dois anos. Uma delas integra alunos com a frequência do 5º ano de



escolaridade e a outra, alunos com frequência do 6º ano de escolaridade. A faixa etária situa-se entre os 14 e os 15 anos.

### **3 - Problemas e Prioridades**

A análise dos resultados obtidos pelo inquérito dirigido à comunidade educativa conduziu à identificação de aspectos considerados de intervenção prioritária. Mantêm-se como áreas merecedoras de intervenção as seguintes:

- Articulação do cumprimento da escolaridade obrigatória com a preparação para o Ensino Secundário e para o ensino profissionalizante.
- Preparação dos alunos ao nível das aprendizagens/ aquisição de conhecimentos e dos valores e atitudes a assimilar, mas também ao nível dos hábitos de estudo e dos métodos de trabalho a desenvolver, visando uma progressiva redução das taxas de insucesso escolar.
- Conjugação de esforços para garantir um bom domínio da Língua Portuguesa e um melhor desempenho no que diz respeito ao raciocínio matemático.
- Investimento em formações curriculares alternativas e abertura de novos cursos.
- Valorização do intercâmbio cultural, desportivo e social entre a escola e a comunidade envolvente.
- Adopção de medidas que garantam a segurança física e psicológica na escola.
- Implementação de uma acção concertada e consistente contra a indisciplina e contra o incumprimento de regras cívicas elementares nas relações interpessoais e na preservação do património da escola.
- Reforço da educação para a cidadania e para a saúde.
- Criação de efectivas condições de trabalho e formação contínua adequada aos interesses e necessidades dos docentes.
- Adequação e rentabilização de recursos humanos e materiais, de forma a colocá-los ao serviço das exigências educativas e sociais dos alunos.
- Qualificação e funcionalidade dos espaços e equipamentos da escola.

Na realidade, paralelamente às baixas expectativas dos estudantes quanto à própria educação, diagnosticáveis sobretudo ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico, e que se traduzem numa evidente resistência ao esforço e à disciplina, assistimos a uma progressiva ausência de interiorização de regras necessárias ao *saber estar* nas aulas e mesmo na escola. Indicadores como a intolerância em relação à diferença, as posturas displicentes e/ou desadequadas na sala de aula, a transgressão das regras de utilização de instalações ou serviços, o barulho constante e gratuito, a agressividade, a destruição de materiais ou de benefícios colocados à sua disposição, entre outros, são bem representativos de problemas reais que o Projecto educativo desta escola tem de enfrentar e combater, antes de mais pelo envolvimento responsável e corajoso de toda a comunidade educativa dentro das competências próprias e das obrigações de cada interveniente na acção pedagógica e formativa. Ninguém pode ignorar ou deixar-se dominar por um sentimento de impotência ou de desalento perante dificuldades que extravasam a própria escola, que reflectem a actual dinâmica social e a complexidade

das relações familiares e humanas em geral, mas que nela se concentram e problematizam.

Neste contexto, há ainda a referir que globalmente continua a ser muito tímida ou modesta a participação e colaboração dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos e até na vida da comunidade educativa. Note-se, a título de exemplo, que questionada a Associação de pais/ encarregados de educação sobre estratégias possíveis de prevenção do insucesso escolar, a estratégia prioritária encontrada pelos encarregados de educação foi o reforço das aulas de apoio, ao contrário dos alunos e dos professores que justamente consideravam muito importante o acompanhamento feito pelos pais do processo educativo dos jovens.

Por seu turno, se a escola tem de ser encarada como espaço de trabalho, de investigação e de criação, a formação dos nossos alunos depende também seguramente de iniciativas complementares, de experiências enriquecedoras, num contexto mais amplo como o da educação para a saúde ou para o exercício pleno da cidadania.

#### **4 - Princípios e Valores orientadores do PEE**

*" É necessária toda uma aldeia para educar uma criança " (*  
Provérbio índio)

Com base nos principais problemas diagnosticados na nossa realidade escolar, foram estabelecidos os princípios orientadores da acção educativa que, primordialmente, poderão contribuir para a construção de uma escola mais eficaz no seu processo educativo.

A aposta deste projecto é a de contribuir para a superação das situações problemáticas identificadas, numa perspectiva de educação para os valores e para a cidadania, prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo, que estrutura o seu discurso em torno do princípio da democracia, do respeito pelos outros, do diálogo e livre troca de ideias, de modo a proporcionar aos alunos, *"em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral"* (alínea n) do artigo 7º), garantindo, deste modo, um clima de segurança, confiança e amizade entre todos os elementos da nossa comunidade educativa.

Pressupondo-se que a educação para a cidadania só terá resultados quando for encarada como responsabilidade de toda a comunidade educativa, entende-se que os valores que todas as escolas sempre transmitiram e transmitem de forma implícita (no olhar que aprecia ou reprova, num gesto, no tom de voz, nas personalidades que se notabilizam, nas formas de avaliação, no que se permite e se proíbe, no que se incentiva...) devem ser clarificados e explicitados. As regras da sala de aula têm que se fazer sentir nas regras da escola; o conceito de justiça da sala de aula tem de reflectir o conceito de justiça da escola, os comportamentos reprovados na sala de aula têm que resultar de um entendimento comum e de uma perspectiva consensual entre Conselho Executivo, professores, funcionários e alunos, abrangendo, no mesmo crivo, os comportamentos a contrariar ou a sancionar em todos os outros espaços da escola: *"Considera-se, pois, que uma escola, dependendo da maneira como se encontra organizada, pode proporcionar experiências educativas mais ricas ou mais pobres aos seus alunos e, desta forma, afectar positiva ou negativamente o seu desenvolvimento"* (Coimbra, 1990: 41).

Não faz sentido a escola ensinar o significado do termo *cidadania* sem que práticas *cívicas* tenham sido implementadas. A escola tem de ensinar mais pela

experiência do que pelo discurso: aprendem-se valores vendo funcionar uma escola honesta, justa e disciplinada. A grande lição vem daquilo que os alunos presenciam e vivem nas salas de aula, nos recreios, no refeitório, nas filas, na sua prática quotidiana. Uma escola eficaz tem de educar para os valores naturalmente, e esta educação só terá sentido se toda a atmosfera escolar transpirar esta preocupação. Um clima de escola positivo, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade, é o primeiro passo para o sucesso dos alunos.

No que respeita à falta de hábitos de vida saudável, considera-se que a organização de actividades positivas de ocupação de tempos livres poderá contribuir para a promoção de estilos de vida benéficos para a saúde. Tratar este aspecto implica falar de desporto, visto a actividade física ser considerada, nos dias de hoje, como essencial não só a nível do bem estar físico, como também a nível da saúde mental e do envolvimento social do indivíduo. Acreditando que o desporto contribui eficazmente para um desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos jovens, assim como para a prevenção de comportamentos desajustados e de consumo de substâncias ilícitas, considera-se que a aposta no Desporto Escolar poderá promover a integração social dos alunos, o respeito pelas regras, pelos outros e por eles próprios, constituindo um espaço privilegiado na construção de uma cidadania responsável, participativa e democrática.

Este Projecto norteia-se, assim, pelos seguintes princípios inerentes à Lei de Bases do Sistema Educativo e que vão ao encontro da superação dos problemas diagnosticados:

A escola é promotora do espírito democrático, assentando no respeito mútuo, na tolerância em relação à diferença e ainda no confronto esclarecido entre os direitos e os deveres de todos e de cada um.

Cabe à escola assegurar a formação cívica e moral dos alunos, cumprindo a sua função socializadora.

E da responsabilidade da escola a sensibilização para a ocupação positiva de tempos livres e para a aquisição de hábitos de vida saudáveis que se mantenham ao longo da vida.

- É necessário incentivar o princípio de pertença a uma comunidade reflexiva, em que a cooperação e a responsabilidade determinem a qualidade do processo educativo.

Mantém-se fundamental o princípio da cidadania actuante, pelo qual cada elemento é responsável pelo desenvolvimento dos valores de solidariedade e de justiça.

Dentro destes pressupostos, destacar-se-ão como valores fundamentais a implementar ou a reforçar, principalmente o *respeito* por todos e a *segurança física e psicológica* dos que estudam e trabalham na escola, mas também, e uma vez mais, o sentido de justiça, a solidariedade e a responsabilidade, entendidos como valores essenciais ao desenvolvimento integral do indivíduo enquanto cidadão activo e participante na sociedade que deve ajudar a construir.

## **5 - Plano de Intervenção**

## **5.1. Objectivos**

- 1) Construir o quotidiano da escola em exercício permanente de direitos e deveres para todos os que nela convivem.
- 2) Criar um clima de escola pautado pela disciplina, pelo respeito mútuo e pela correcção de atitudes.
- 3) Formular e divulgar regras comportamentais claras e inequívocas, e zelar pelo respectivo cumprimento por parte de toda a comunidade educativa.
- 4) Promover a responsabilização individual e colectiva de toda a comunidade escolar pelo cumprimento das regras estabelecidas.
- 5) Uniformizar critérios de actuação para o cumprimento de normas cívicas, dentro e fora da sala de aula, responsabilizando todos os intervenientes pela sua observância e intervenção.
- 6) Valorizar uma postura permanente de honestidade, seriedade e frontalidade.
- 7) Incentivar uma atitude pessoal e profissional positiva por parte do pessoal docente e não docente, nomeadamente no que respeita a relações interpessoais, assiduidade e pontualidade, reforçando o respectivo prestígio junto dos alunos e dos encarregados de educação.
- 8) Desenvolver actividades de enriquecimento curricular nos domínios desportivo, da expressão artística, dramática e musical, com vista a proporcionar aos alunos, num quadro de formação integral, a ocupação criativa dos tempos livres e hábitos de vida saudável.
- 9) Prevenir o consumo de substâncias ilícitas, adoptando medidas de informação, esclarecimento e formação da opinião dos jovens, em colaboração com entidades especializadas.
- 10) Promover a saúde escolar nos domínios da qualidade alimentar e do consumo inteligente, da higiene e da segurança.

## **5.3. Estratégias**

Estabelecer uma cultura de solidariedade e de responsabilidade, de pertença à escola e de respeito pelo outro decorre em boa medida de um clima de escola que assente na sã convivência e na segurança de todos. Neste sentido, no que diz respeito aos alunos, a escola tem que:

Assegurar a ocupação plena dos alunos, numa perspectiva de socialização, com a criação de uma sala polivalente para os nossos jovens e formativamente, com a oferta de actividades diversificadas de enriquecimento curricular, em espaços como a Biblioteca, a sala de estudo/computadores ou o Anfiteatro.

Criar uma equipa de acompanhamento e disponibilizar uma sala de encaminhamento disciplinar para receber e aconselhar os alunos a quem foi aplicada a medida disciplinar de ordem de saída da sala de aula. Criar condições para o aparecimento da figura do professor Tutor, que fará o acompanhamento sistemático de alunos problemáticos em termos de fraco rendimento escolar e/ou de comportamentos indesejáveis, ao mesmo tempo que procurará facilitar uma mais estreita relação entre a escola e a família.

- Privilegiar a atribuição do Estudo Acompanhado aos docentes de Matemática e de Português que leccionam os três anos do 3º ciclo do Ensino Básico, sem com isso excluir, em situações benéficas para os alunos, a parceria com professores de outras disciplinas.
- Dinamizar práticas desportivas que valorizem atitudes construtivas face à vida, à partilha e que desenvolvam o sentido de pertença à escola e à comunidade.
- Promover o debate de temas dentro de uma perspectiva de educação para a saúde, de acordo com os interesses e solicitações dos jovens (p. ex. a toxicod dependência ou os problemas do tabagismo ou da obesidade, entre outros.) e visando o seu envolvimento em projectos que contribuam para a sua formação integral.
- Criar um Gabinete de Saúde Afectivo- Sexual para gerir e aconselhar no que diz respeito a questões associadas com os afectos e a vivência de uma sexualidade responsável.

A realização profissional dos docentes é desejável e deve ser assegurada. Professores satisfeitos com as condições de trabalho, apoiados nas suas decisões, encorajados a melhorarem o seu desempenho e sentindo que fazem parte de uma equipa competente e produtiva são mais activos e seguros, empenhados e diligentes. Insistimos em que há, por isso, que:

Adequar a formação oferecida aos interesses e necessidades revelados pelos docentes (nomeadamente nas áreas didácticas específicas).

Criar novos recursos físicos e adaptar os já existentes às exigências do trabalho colaborativo ou de preparação sistemática de materiais e de realização de actividades avaliativas decorrentes de uma mais prolongada permanência na escola.

Valorizar a componente pedagógica do exercício docente em detrimento da administrativa.

Os pais devem ser chamados a colaborar em todo o processo educativo que envolve os seus educandos e a vida da escola. As suas iniciativas e solicitações têm de ser integradas e consideradas contributos válidos e necessários à formação/ educação plena dos jovens bem como a sua disponibilidade incentivada e aproveitada para:

Elaborar um programa conjunto de actividades destinadas à informação/ formação dos alunos.

Garantir uma parceria mais profícua com os outros agentes educativos e um envolvimento mais constante e cooperativo com a escola à qual confia os seus educandos.

Estabelecer protocolos com entidades da comunidade envolvente, em colaboração com a Associação de Pais/ Encarregados de Educação, para proporcionar a criação e o acesso a actividades culturais e de modo a assegurar a inserção da escola na sociedade.

## **6- Implementação e Avaliação**

O presente Projecto Educativo deverá tornar-se do conhecimento de todos os membros da comunidade educativa, depois da sua aprovação pela Assembleia de Escola. Para tal, encontrar-se-á disponível para consulta em todos os órgãos de administração e gestão da escola e nas estruturas de orientação educativa. Na Biblioteca ficarão alguns exemplares.

A sua implementação será feita em estreita articulação com o Plano Anual de Actividades e o Projecto Curricular de Escola. Consideramos, portanto, imprescindível um acompanhamento sistemático das realizações do Projecto. Os instrumentos da sua avaliação, que urge criar, permitirão ao Conselho Pedagógico fazer tal acompanhamento (nomeadamente, e uma vez mais, através do Plano Anual de Actividades) e à Assembleia de Escola não só aferir do grau da sua consecução como principalmente proceder a eventuais medidas de correcção capazes de mais eficazmente adaptarem a metodologia educativa, os recursos pedagógicos e as estratégias adoptadas aos resultados que se quer alcançar.

A avaliação do Projecto coincidirá, pois, com o final de cada ano lectivo até à sua reformulação no prazo legalmente previsto.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BELLENGUER, L. e COUCHARE, M-J.(1994), *Animar et Gérer un Projet*, Paris :ESF Editora.

CANÁRIO, R. (1992), *Inovação e Projecto Educativo de Escola*, Lisboa, Educa.

COIMBRA, J. (1990), *Desenvolvimento Interpessoal e Moral*. In *Psicologia do Desenvolvimento — Educação de Jovens*. Vol. 2, Lisboa: Universidade Aberta.

### **REFERÊNCIAS NORMATIVAS:**

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n° 46/86, de 14 de Outubro, com alterações introduzidas pela Lei n° 115/97, de 19 de Setembro.

Decreto Legislativo Regional n° 35/2006/A, de 6 de Setembro.